



RELATO DE EXPERIÊNCIA: DEBATENDO PEDAGOGIAS DAS INFÂNCIAS, IDENTIDADES/DIFERENÇAS NA DISCIPLINA DE EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eixo Temático EIXO 19 - INFÂNCIAS, GÊNERO E SEXUALIDADES: RESISTÊNCIAS POSSÍVEIS EM TEMPOS DE RETROCESSOS

Bárbara Tatiane Santos Carvalho¹
Rosinalva Neres Rocha²
Fabiane Batista Cândido³
Fábio Pinto Gonçalves dos Reis⁴

RESUMO

Este artigo relata uma experiência em docência voluntária na disciplina de Experiências Formativas na Educação Física da Educação Infantil, no 1º semestre de 2024, sob supervisão do professor Fábio Pinto Gonçalves dos Reis na Universidade Federal de Lavras. A prática foi baseada em uma abordagem sociológica das infâncias, considerando a historicidade da Educação Infantil e sua transição para a BNCC. Houve articulação entre Educação Física e Pedagogia das Infâncias, com foco em objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. Trabalhou-se com culturas da infância, identidade, diferenças e a pedagogia dos corpos. A experiência possibilitou aplicar a pedagogia do jogo e a sociologia da infância, valorizando a intencionalidade pedagógica e contribuindo para a formação docente.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Física; Infâncias; Pedagogia das Infâncias; Formação Docente.

¹ Mestre do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Lavras- UFLA, carvalhobarbarats@gmail.com;

² Mestre pelo Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Lavras - UFLA, rosinalva.rocha@estudante.ufla.br;

³ Mestre do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Lavras- UFLA, fabianebcandido@gmail.com;

⁴ Doutor pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Lavras- UFLA, fabioreis@ufla.br.



INTRODUÇÃO

A Educação Física na Educação Infantil configura-se como um campo em consolidação, cuja relevância vem sendo reconhecida a partir de abordagens que valorizam a criança como sujeito de direitos e produtora de saberes corporais e culturais. Considerada uma construção social e histórica, a infância demanda práticas pedagógicas que ultrapassem o biologicismo, reconhecendo as crianças como protagonistas do processo educativo (Arroyo; Silva, 2012). Nesse contexto, a corporeidade assume papel central na experiência infantil e no desenvolvimento de aprendizagens significativas (Nista-Piccolo; Moreira, 2012).

Sob uma perspectiva sociológica, entende-se que as práticas corporais contribuem não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para a constituição de identidades e relações sociais. A pedagogia do movimento, portanto, é compreendida como linguagem expressiva e formativa (Edwards; Gandini; Forman, 2016).

Este artigo relata uma experiência de docência voluntária na disciplina “Experiências Formativas na Educação Física da Educação Infantil”, ofertada a discentes de Educação Física e Pedagogia da UFLA, no primeiro semestre de 2024, sob orientação do professor Fábio Pinto Gonçalves dos Reis, com carga horária de 68 horas, dividida entre aulas teóricas e práticas.

A proposta metodológica articulou teoria e prática, ancorada nos princípios da BNCC e nas Pedagogias das Infâncias. Foram desenvolvidas atividades lúdicas e reflexivas em torno de temas como jogos, lutas, cultura circense, ginásticas e atividades rítmico-expressivas, com atenção à ludicidade, corporeidade e múltiplas linguagens.

A experiência possibilitou aos licenciandos vivenciar os desafios da docência na Educação Infantil, evidenciando a importância de formações que dialoguem com a realidade escolar (Ângelo; Batista; Carvalho, 2024). Reafirma-se, assim, a necessidade de uma formação inicial que proporcione vivências pedagógicas sensíveis, fundamentadas e intencionais.

Conclui-se que a docência voluntária constitui um espaço formativo significativo, ao favorecer a integração entre teoria e prática, e ao promover reflexões sobre o papel do educador na construção de uma Educação Física mais democrática, inclusiva e humanizada.



METODOLOGIA

Este estudo configura-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa, inserido no campo das pesquisas de natureza formativa e reflexiva, centradas na análise de práticas pedagógicas vivenciadas em contextos reais de atuação docente. A pesquisa qualitativa, ao valorizar os significados atribuídos pelos sujeitos às suas vivências, possibilita uma compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais, especialmente quando guiada por uma perspectiva crítica (Martins, 2022).

A experiência foi desenvolvida na disciplina *Experiências Formativas na Educação Física da Educação Infantil*, sob supervisão docente, totalizando 68 horas-aula distribuídas entre observações sistemáticas, planejamentos, intervenções práticas e registros reflexivos. Os dados foram obtidos por meio de diários de campo, registros fotográficos, planos de aula e anotações das interações com graduandos e equipe docente.

Os diários de campo constituíram o principal instrumento metodológico, registrando ações pedagógicas, reações infantis, desafios e aprendizagens. As fotografias serviram exclusivamente à documentação das práticas, com consentimento institucional, respeitando os princípios éticos da pesquisa com seres humanos.

Por se tratar de atividade vinculada à formação docente, sem caráter experimental ou diagnóstico, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética. No entanto, todos os cuidados éticos foram observados, especialmente no que se refere à confidencialidade das informações, à dignidade dos participantes e ao uso responsável dos registros.

A escolha metodológica fundamenta-se na compreensão do cotidiano acadêmico como espaço privilegiado de formação e pesquisa, em que a prática se transforma em conhecimento por meio da reflexão crítica. Como salienta Martins (2022), a investigação na formação docente deve contemplar as múltiplas dimensões do ensinar e do aprender, comprometendo-se com uma educação mais humanizadora, inclusiva e contextualizada.

REFERENCIAL TEÓRICO



A reflexão sobre as Infâncias e a Educação Física na Educação Infantil requer uma abordagem interseccional que articule saberes da pedagogia, sociologia da infância, história e práticas corporais. Ancorada na sociologia da infância, esta abordagem reconhece as crianças como sujeitos históricos e culturais, produtores de sentidos e práticas. Superando visões adultocêntricas, a infância passa a ser compreendida como uma etapa plena da vida, com gramática própria e produção cultural (Sarmiento, 2003).

A noção de culturas infantis permite reconhecer jogos simbólicos, gestos, afetos e interações como formas legítimas de expressão e construção de identidade, marcadas por gênero, raça, etnia e geração. Nesse contexto, a Educação Física é chamada a assumir um papel pedagógico atento à diversidade e à singularidade de cada criança (Barbosa, 2021).

A chamada pedagogia dos corpos propõe a valorização das expressões infantis como linguagem legítima, destacando a importância da escuta dos gestos, ritmos e afetividades das crianças. O corpo, nesse sentido, é compreendido não apenas como estrutura biológica, mas como mediação simbólica, expressiva e política (Oliveira et al., 2023).

A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil exige atenção às especificidades etárias e às formas de interação com o mundo que caracterizam bebês, crianças bem pequenas e pequenas. A organização das sessões de Educação Física deve considerar essas diferenças, promovendo vivências corporais lúdicas, abertas e respeitadas.

Nesse cenário, a pedagogia do jogo emerge como estratégia fundamental, pois favorece a escuta ativa das crianças e a construção coletiva de sentidos. Quando compreendido sob a ótica da sociologia da infância, o jogo deixa de ser apenas um recurso metodológico para se configurar como espaço simbólico e cultural (Barbosa, 2021).

A práxis pedagógica se manifesta em experiências que articulam planejamento, intervenção e avaliação por meio de unidades temáticas como lutas, ginásticas, atividades rítmicas, cultura circense e jogos. A ludicidade e o faz de conta, por exemplo, podem ser utilizados como ambientes sensíveis e desafiadores para o ensino das lutas, respeitando o universo simbólico da infância (Fabiani et al., 2020).



As práticas pedagógicas criadas pelas crianças e pelo jogo promovem experiências que ultrapassam a mera reprodução técnica, valorizando a expressão, a criatividade e a convivência (Scaglia et al., 2020). A avaliação, por sua vez, deve ser contínua, processual e dialógica, respeitando os ritmos e as singularidades de cada criança (Pereira; Reis; Carneiro, 2020).

De acordo com Carneiro et al. (2020), a Educação Física para crianças pequenas não deve antecipar aprendizagens formais, mas criar condições para que o corpo seja vivido em sua plenitude lúdica, exploratória e afetiva. Ao reconhecer as crianças como protagonistas de suas experiências, o trabalho docente configura-se como mediação intencional, sensível e comprometida com trajetórias significativas de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados empíricos, oriundos da experiência docente voluntária na disciplina possibilitou a emergência de três categorias analíticas centrais: (1) Reconhecimento das Infâncias como Sujeitos Plenos, (2) Corporeidade e Pedagogia do Jogo como Fundamentos da Prática, e (3) Intencionalidade Pedagógica na Educação Física Infantil. Essas categorias foram construídas a partir da observação sistemática, das vivências no espaço educativo e dos registros reflexivos realizados ao longo da intervenção pedagógica.

Os registros demonstram que, ao serem consideradas como sujeitos sociais e históricos, as crianças expressaram maior engajamento nas propostas pedagógicas. O planejamento das aulas, ao valorizar suas culturas, interesses e modos próprios de estar no mundo, promoveu um ambiente relacional mais horizontal, no qual o diálogo corporal foi protagonista.

Como afirma Sarmiento (2003), reconhecer as crianças como produtoras de cultura é romper com práticas adultocêntricas e abrir espaço para formas de existência que extrapolam a lógica escolar tradicional.

A escuta atenta aos gestos, expressões e modos de agir das crianças revelou experiências singulares de aprendizagem e interação, especialmente em atividades que envolviam elementos da cultura de pares e do faz de conta. Essa escuta — elemento-chave da sociologia da infância (Barbosa, 2021) — foi fundamental para a construção de um vínculo pedagógico significativo e afetivo.



As práticas corporais propostas considerando o corpo como linguagem e meio de expressão subjetiva. A abordagem adotada aproximou-se daquilo que Arroyo e Silva (2012) denominam de “pedagogias dos corpos”, entendidas como práticas educativas que respeitam os ritmos, afetividades e experiências singulares das crianças.

A pedagogia do jogo foi um recurso privilegiado nesse processo. Não se tratou de uma aplicação mecânica de atividades lúdicas, mas da criação de situações abertas, nas quais a mediação docente esteve voltada à escuta, ao diálogo e à coautoria das crianças no processo educativo. Como discutem Carneiro et al. (2020), o jogo, em sua natureza rizomática, potencializa a construção de saberes por meio de interações espontâneas, criativas e afetivas.

A prática docente revelou que a Educação Física na Educação Infantil exige intencionalidade e sensibilidade pedagógica para que não se reduza a um espaço de “gasto de energia” ou de mera reprodução de habilidades motoras. A partir da organização de unidades temáticas — como lutas, cultura circense, ginásticas e atividades rítmicas-expressivas — foi possível estruturar um trabalho educativo consistente, alinhado aos princípios da BNCC e às especificidades do público infantil.

A análise das interações mostra que atividades que integravam o imaginário infantil, como o jogo simbólico nas lutas e o uso de materiais não estruturados, ampliaram as possibilidades de expressão das crianças. Tais práticas dialogam com a proposta de Fabiani et al. (2020), ao defenderem o faz de conta como ambiente de aprendizagem para o ensino das lutas, criando pontes entre a corporeidade e a fantasia, entre o brincar e o aprender.

Ao longo do processo, a avaliação foi compreendida como uma ação processual e qualitativa, centrada na observação das trajetórias individuais e coletivas de aprendizagem. O olhar avaliativo focou menos em resultados mensuráveis e mais na escuta sensível do corpo em movimento, conforme propõem Pereira, Reis e Carneiro (2020), reforçando a importância de avaliações formativas que respeitem o tempo, o modo e a linguagem das infâncias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de docência voluntária na disciplina de **Experiências Formativas na Educação Física da Educação Infantil** revelou-se um campo fecundo de



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade



aprendizagens, tensionamentos e ressignificações, sustentando o trabalho com as infâncias. O percurso permitiu compreender, na prática, a complexidade que envolve o ensino da Educação Física nesse nível de ensino, especialmente quando orientado por uma perspectiva crítica, dialógica e comprometida com a valorização das culturas infantis e da pedagogia dos corpos.

Os dados analisados evidenciaram que práticas fundamentadas na pedagogia do jogo, na escuta sensível e na corporeidade contribuem significativamente para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação docente. As estratégias utilizadas — como as unidades temáticas e o faz de conta incorporado ao ensino das lutas e de outras práticas corporais — demonstraram o potencial criativo e educativo da Educação Física quando esta rompe com modelos tradicionais e tecnicistas, aproximando-se daquilo que autores como Arroyo e Silva (2012) e Sarmiento (2003) propõem como outras pedagogias das infâncias.

No campo empírico, a pesquisa possibilitou a articulação entre teoria e prática, apontando caminhos metodológicos potentes e inovadores para o cotidiano escolar. A intencionalidade pedagógica emergiu como aspecto central, reafirmando a necessidade de um planejamento sensível às especificidades da Educação Infantil e atento às múltiplas linguagens que compõem o universo das crianças.

Para a comunidade científica, os achados aqui sistematizados reafirmam a importância de investigações que articulem os saberes da infância, da Educação Física e da formação docente inicial. Os resultados apontam, ainda, para a urgência de ampliar estudos que abordem as pedagogias corporais sob o viés da diversidade e das identidades, bem como que investiguem as práticas avaliativas que respeitem os tempos e modos próprios de ser criança.

Por fim, destaca-se a relevância de novos estudos que considerem as práticas educativas em contextos diversos — urbanos e rurais, formais e não formais — e que contribuam para o aprofundamento das discussões sobre o papel da Educação Física como campo formativo e emancipador desde os primeiros anos da vida escolar.

REFERÊNCIAS

ANGELO, J. da S., BATISTA, E. M., & CARVALHO, D. F. **O Cotidiano Escolar como Aspecto Importante na Educação Continuada:** um Contributo para o Fazer

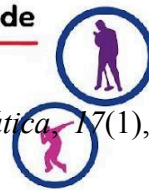


IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero e Diversidade Sexual

Docente. *Jornal Internacional De Educação e Sustentabilidade Matemática*, 17(1), 69–77. 2024. <https://doi.org/10.17921/2176-5634.2024v17n1p69-77>.



ARROYO, Miguel González; SILVA, Maurício Roberto da (Org.). **Corpo infância:** exercícios tensos de ser criança por outras pedagogias dos corpos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 374 p.

BARBOSA, Letícia Vieira. **Uma proposta didático-pedagógica à Educação Física da Educação Infantil:** diálogos entre a Sociologia da Infância e a Teoria do Jogo. 2021. 159 p. Il.

CARNEIRO, K. T.; SILVA, B. A. R.; REIS, F. P. G. dos. **Liames conceituais e epistemológicos entre o jogo e a Educação Física escolar.** *Revista Corpoconsciência (Eletrônica)*, v. 24, p. 71-81, 2020.

EDWARDS, Carolyn P.; GANDINI, Lella; FORMAN, George E. (Org.). **As cem linguagens da criança:** a experiência de Reggio Emilia em transformação: *volume 2*. Porto Alegre, RS: Penso, 2016. 399 p.

FABIANI, Débora Jaqueline Farias et al. **Pedagogias das lutas/artes marciais:** do ambiente de jogo à sistematização do ensino. Curitiba-PR: Brazil Publishing, 2020. v. 1. 212 p.

MARTINS, Ronei Ximenes (Org.). **Metodologia de pesquisa científica:** reflexões e experiências investigativas na educação. Lavras: Ed. UFLA, 2022. 281 p.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na educação infantil.** São Paulo, SP: Cortez, 2012. 192 p. (Coleção Educação Física Escolar).

OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de. **Atletismo escolar:** uma proposta de ensino na educação infantil. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2006. 120 p.

PEREIRA, A. S.; REIS, F. P. G. dos; CARNEIRO, K. T. **Do ambiente de jogo à perspectiva rizomática:** conjecturas para o ensino de lutas/artes marciais na Educação Física escolar. *Revista Corpoconsciência (Eletrônica)*, v. 24, p. 208-225, 2020.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Imaginário e cultura das infâncias.** *Cadernos de Educação*, n. 21, 2003.

SCAGLIA, Alcides José; FABIANI, Débora Jaqueline Farias; DE GODOY, Luís Bruno. **Dos jogos tradicionais às técnicas corporais:** um estudo a partir das relações entre jogo e cultura lúdica. *Corpoconsciência*, p. 187-207, 2020.